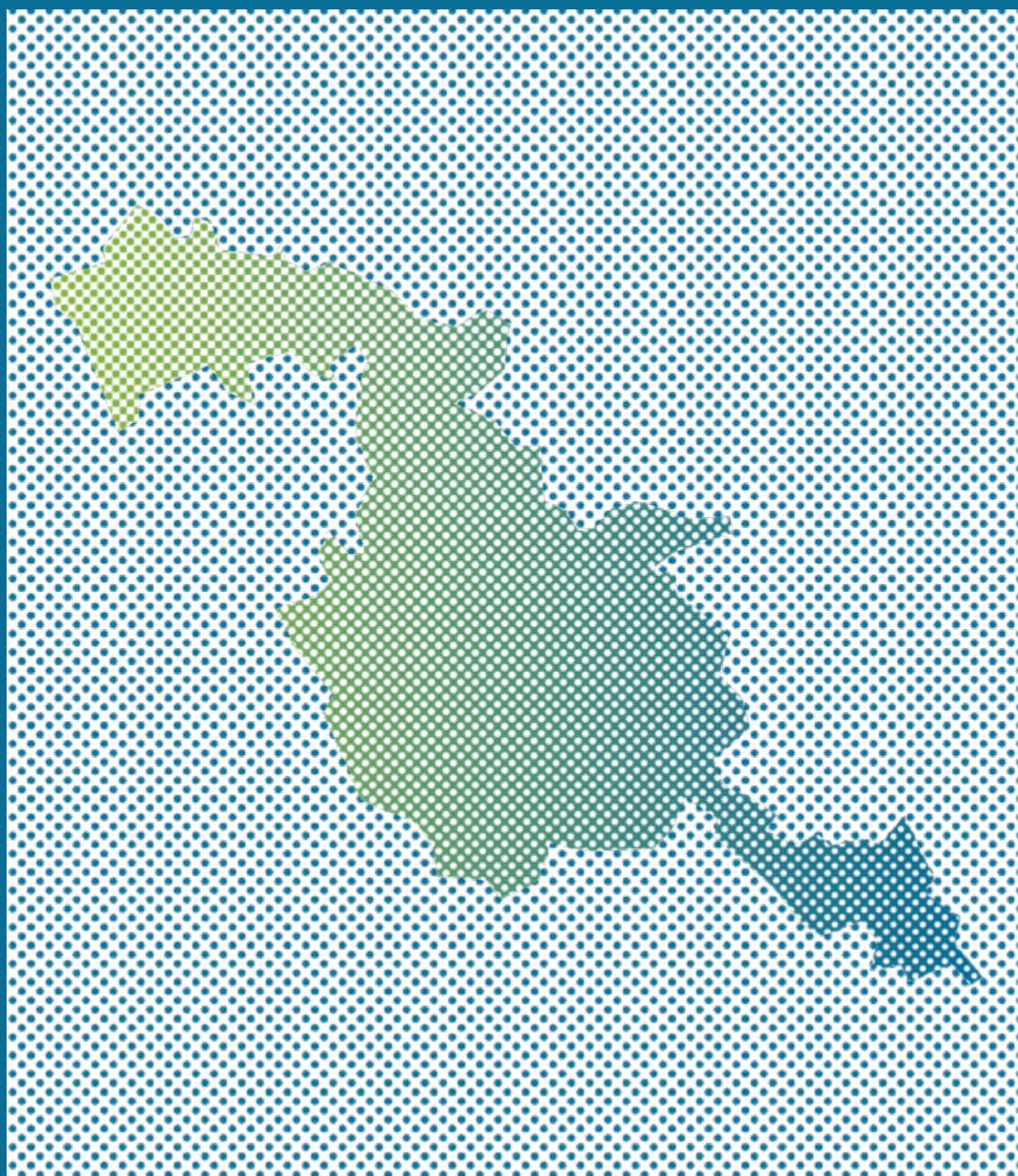


# Escritas delicadas:

Versos de educadores



2022



# Sumário

Debruçar sobre janelas abertas .....	3
Poesia rimada .....	4
Brinquedo da infância .....	5
Frases poéticas .....	7
Brincar com a Matemática .....	9
Trava-línguas .....	12
Expressões populares .....	14
Quem somos, onde estamos .....	16
Ficha técnica .....	19
Participantes .....	20



Desenhos das turmas de 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, inspirados no tema “Nossa gente”.

## Debruçar sobre janelas abertas

A escola é um dos lugares mais importantes pelos quais passamos durante a nossa vida. É lá que construímos nossas primeiras memórias, articulamos nossas primeiras amizades, passamos a ver o mundo em toda sua complexidade, criamos afetos e experiências. E dentre as pessoas responsáveis por esses momentos tão especiais, com certeza estão as educadoras e os educadores!

Educar é cuidar, se preocupar, estar atento aos detalhes. É transmitir, compartilhar, dar bronca, mas também dar incentivo. Educar é abrir uma janela, pela qual toda gente pode se debruçar e ver o mundo.

Pensando nisso, os coordenadores do projeto Escolas que se Abraçam e escritores José Santos e Selma Maria desenvolveram, em 2022, diversas oficinas, presenciais e a distância, com profissionais da Educação de Conceição do Mato Dentro, a fim de retribuir todo o lindo trabalho desenvolvido com um pouco de poesia. Em cada encontro, um exercício temático era proposto com o intuito de estimular a escrita de versos que você vai ler nas próximas páginas.

Queríamos que essas educadoras e educadores se lembrassem como era ser estudante. E que, durante os encontros, pudessem se debruçar sobre as janelas abertas da escrita. O poeta português Fernando Pessoa escreve, no *Livro do Desassossego*: “Eu não escrevo em português. Escrevo eu mesmo.” Talvez seja assim que acontece: a cada vírgula, cada ponto, cada palavra, cada formação de frase que escrevemos, colocamos nós mesmos no papel.

Compartilhamos aqui vários poemas escritos por quem participou dessas oficinas de escrita criativa.

Esperamos que gostem. Boa leitura!

**Equipe do projeto Escolas que se Abraçam**

# Poesia rimada

Talvez o primeiro encantamento que temos com a poesia seja a rima. O fato de a palavra se relacionar com outra de um jeito tão sonoro e bonito faz com que nos interessemos pela magia dos versos.

Eu e meu irmão  
O tal do João  
Moramos em Conceição  
Num grande casarão  
Que é a nossa paixão  
Com muita satisfação.

Fomos lavar o chão  
Usamos sabão  
E levamos um escorregão.

Tudo para esperar o Sebastião,  
Comer feijão, pirão e pão  
Para comemorar  
Nossa amizade de algodão.

**Poema coletivo**

Em cima da cama  
Tinha muita bugiganga  
Juntei tudo em um nó  
E levei lá pros cafundó

No meio de um borogodó  
Acontece até um xodó  
Um mimo de dar dó

Um tal de zunzunzum  
Balacobaco de qualquer um  
Um aconchego de nenhum

Serelepe com memória de elefante  
Do chamego que estou distante  
Encheu linguíça o bastante

Não sei se estou vivendo ou morrendo  
Horas eu me amo, horas me odeio  
Durmo muito tarde e acordo muito cedo  
Fico em pé sem cair e deitada sem dormir

**Alexia Consuelo dos Santos Silva**

O meu tio é meu xodó  
Mora longe, no cafundó

Minha irmã desde criança  
Gosta muito de bugiganga

**Veridiane Miranda de Oliveira**

## Brinquedo da infância

Dizem que a infância é a melhor fase da vida. E só percebemos quando já crescemos, não é verdade? Mas toda pessoa guarda um pouco da infância, seja em forma de lembrança ou na forma de ver o mundo em momentos especiais.

As poesias escritas aqui relembram não só a infância, mas algo ainda mais carinhosamente guardado em nossos corações: nosso brinquedo preferido...

Menina pobre, pobre menina  
Não tinha brinquedo  
Se sentia tão pequenina  
Fez perna de pau para se divertir  
No mundo de faz de conta  
Isso servia para curtir

Boneca de pano,  
Boneca de espiga de milho,  
Boneca careca  
Isso tinha muito brilho

**Valdelaine Baracho**

Quando nova eu muito brincava  
no quintal de casa.  
Brincava com penas de galinha  
que se soltavam sozinhas.  
As mais bonitas eram moças,  
as estranhas, os rapazes.  
A tarde passava num piscar,  
era uma festa de arrasar.

**Alexia Consuelo dos Santos Silva**

Quando criança  
Brincava de boneca  
Fazia casinha  
No fundo do quintal  
Era bem divertido  
Com inocência sem igual

**Shirley Cristina Silva Simões**



Minha infância foi sensacional  
Infância daquela não tem mais igual  
Muitas brincadeiras  
Perto das bananeiras  
Criança feliz sonhava em ser atriz

**Eliane Elísia da Silva**



Biodiversity Heritage Library, Public Domain, via Flickr,  
<https://flic.kr/p/dgpr9N>

Carrinho de rolimã  
Desce a ladeira, desce o morro  
E lá vem a lavadeira  
É a dona Maria  
Brava comigo

Para minha mãe reclamaria  
E logo de castigo eu ficaria

**Janete Rodrigues de  
Carvalho Cordeiro**

Tempo, tempo...  
Que os sonhos acalentaram  
e no amor da minha avó muitas  
coisas ensinaram.

**Monica Carvalho**

Embaixo do limoeiro  
Com fogão e panelinha  
Brincava o dia inteiro  
No tempo de menininha.  
Minha avó sempre presente,  
Gostava de me agradar,  
Pegava suas sementes  
Pra me ver cozinhar.  
Tempo bom a infância  
Sempre viva no coração  
Eterna e viva lembrança  
Repleta de emoção.

**Larissa de Oliveira Visotto**

Com poucas bonecas  
Uma doce menina brincava  
Um faz de conta  
Bom demais da conta  
Minha mãe costurava  
Tecido sobrava  
E roupas de boneca eu inventava.

**Jaqueline N. R. Botelho**

Lá no fundo do quintal  
Uma conquista realizei  
Fiz minha primeira comidinha  
E nem minha mão eu queimei  
Um fogão de tijolinho  
Foi o palco dessa aventura  
Nele fiz um chuchuzinho  
Que ficou uma gostosura

**Cristina Cláudia Vicente de Lima Santos**

## Frases poéticas

Não é preciso dizer muito para transmitir uma mensagem. Mas quanto mais curta a nossa comunicação, mais difícil é compartilhar um pensamento grandioso e complexo. Para transformar nossos pensamentos em frases poéticas, é preciso selecionar bem cada uma das palavras que queremos usar.

Rio é um lago que corre  
entre linhas.

**Veridiane Miranda de  
Oliveira**

O lutador se alimenta de leite de unicórnio.

**Janete Rodrigues de Carvalho Cordeiro**

De carro, a professora se inovou na cachoeira.

**Shirley Cristina Silva Simões**

O ouvido deveria ser debaixo do braço, só ouvir quando quiser.

**Ildeane Marques de Oliveira**

O gato toma banho de língua  
A menina aspirou a jabuticaba  
com casca e tudo.

**Valdelaine Baracho**



O aluno deveria ser como uma flor, que o professor plantou e extraiu o amor.

**Tânia Cristina Moreira Tavares**

A cama acompanha meu descanso na porta do sol.

**Cristina Cláudia Vicente de Lima Santos**





## Brincar com a Matemática

Na escola, cada pessoa prefere uma matéria. Tem gente que gosta das aulas de Matemática, Física e Química. Tem gente que prefere as letras, gosta de Literatura e Filosofia. Mas a verdade é que o mundo é um só! E apesar de aprendermos tudo assim, separadinho, os conhecimentos se misturam para dar vida a tudo que conhecemos.

No dia em que aconteceu essa oficina, todo mundo recebeu um desafio: criar frases brincando com os números. Vamos ver o resultado?

Trinta e três pintinhas eu tenho,  
sozinhas elas não vão ficar,  
mais trinta e sete pintinhas vou arrumar!

**Jaqueline N. R. Botelho**

Para desvendar esse enigma  
Basta só você saber  
Um é a idade de Cristo,  
O outro é mais complicado,  
Mais difícil de rimar  
junte 30 com mais 7  
E a resposta você terá.

**Someni F. do Espírito Santo**

A menina, de um lado,  
37 pintinhas tinha.  
E, do outro lado, pobrezinha!  
Apenas 33 pintinhas tinha...

**Janete Rodrigues de  
Carvalho Cordeiro**

Tenho 70 pintinhas,  
bem embaralhadinhas.  
A metade com mais 2,  
ficam bem agarradinhas.  
Do outro lado, oh, Deus,  
são 33 espalhadinhas.

**Shirley Cristina Silva Simões**

A menina contava 70 pintinhas por vez,  
De um lado trinta e sete  
E do outro trinta e três!



De um lado tenho 33 pintinhas  
Tem algumas pessoas que as chamam de sardinhas  
Do outro lado são 37,  
Minha vó fala que sou a bananinha  
Mas o importante mesmo  
É que essas pintinhas lindas,  
São todas minhas.



**Ana Cláudia dos Santos Abreu**

Biodiversity Heritage Library, CC BY 2.0,  
via flickr. <https://flickr.kr/p/xR9J1G>



33 pintinhas eu tenho de um lado, bem juntinhas.  
E 37 formam o outro,  
para ao todo 70 formar  
e o meu rosto embelezar.

Bakita, a cachorra esperta, que pega 7 ratos numa noite, se comove com o gato.

Caracol José, que estava lá no fundo,  
Se apressou e alcançou todo mundo  
E no resultado ele foi o segundo.



O caracol José  
Deu um suspiro profundo  
Ultrapassou os parentes  
E chegou em segundo!!!

Caracol José  
Participou de uma corrida a pé  
Junto de seus 7 parentes,  
Que viraram seus concorrentes.  
Ele só não ultrapassou o caracol Ligeiro  
Que chegou primeiro.  
Em que lugar Caracol José chegou?



O Caracol José  
fez uma corrida em janeiro  
Junto com uma galinha e um carneiro.  
Por ser esperto, chegou primeiro.

**Shirley Cristina Silva Simões**

Caracol José triste não ficou  
Treinou, treinou  
E em segundo lugar chegou.

# Trava-línguas

Quando se trata de trava-língua, parece que ter uma língua só não ajuda. Desde criança aprendemos várias dessas brincadeiras que não precisam mais do que palavras e uma boa dose de senso de humor.

E com um toque de criatividade é possível criar nossos próprios trava-línguas. É fácil? É difícil? Quem fez é que pode responder.

A BELA PEDIU UMA BALA PARA LEIA, MAS LEIA NÃO QUIS DAR  
BALA PARA BELA

BOTA A BALA NA BOCA E A BOLA NA COLA

A MALA CALA A FALA NA SALA

MATA, PATA, RATA, NATA, GATA, DATA, BATA.  
A GATA ESTÁ NA MATA, CORRENDO ATRÁS DA GATA

PEDRO COM MEDO, CHUPOU CEDO O DEDO!  
O MEDO DO DEDO FEZ PEDRO ACORDAR CEDO

O MEDO É DADO CEDO, O CEDO  
É DADO MEDO, ENTÃO O MEDO METE DEDO!



## Expressões populares

Não tem quem não conheça um ditado popular, aquela fala que transmite um conhecimento antigo por meio de uma metáfora, uma comparação ou até mesmo uma fala engraçada. São tantas que não dá nem para contar nos dedos...

Como diz um deles, quem conta um conto aumenta um ponto, e aqui o desafio foi escrever versos utilizando expressões populares. Quantos pontos foram criados para surgirem esses versos?

Desenho da Marina Mikaela da Silva Peixoto, 9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.



Sou de Córregos,  
terra de quitanda.  
Como rosquinha,  
chorando pitanga.

**Tânia Cristina Moreira Tavares**

Com um sonho de lecionar,  
Em uma sala de aula fui parar,  
Muitos abacaxis tive que descascar...  
A labuta é árdua,  
Mas não posso desanimar.

**Joselina Aparecida Silva Santos**

Dizem que sou igual maria-mole,  
Para esse eu digo que não me amole.  
Dizem que sou azeda como limão,  
Para esse eu digo: "não".  
Dizem que sou brava como pimenta,  
Para esse eu digo: "não aumenta".

**Janete Rodrigues de Carvalho Cordeiro**





Desenho da Iara Swânia Mendes de Moraes, Escola Municipal Amador Aguiar.

Quem nunca comeu melado  
Quando come se lambuza  
É como quem nunca comeu um assado  
Ao meter a mão no forno  
Queima o dedo e sai calado  
O aluno quando aprende  
Abre asas pra voar  
Fica leve como uma pluma  
E não para de estudar

Ana Paula Pereira dos Santos Silva e Alexia Consuelo dos Santos Silva

## Quem somos, onde estamos

O lugar em que vivemos carrega muitas histórias, costumes, conhecimentos, compartilhamentos.... E tudo isso porque nele vivem pessoas. Pessoas que estão em constante mudança, sentindo e pensando coisas novas a todo momento.

Nestes versos, você pode descobrir um pouco mais sobre as respostas de quem somos e onde estamos.

Peço ajuda pro meu povo  
Que todo dia busca de novo  
Um lugar de verdade  
Onde não haja falsidade

A cor da pele não pode mostrar  
O que o coração deve carregar

**Annyelle de Assis Oliveira**

Quem somos, onde estamos?  
Sou de Conceição do Mato Dentro,  
município brasileiro do estado de MG.  
Estamos na região sudeste, quem conhece.  
Não esquece jamais.  
Aqui tem cachoeiras, muita cultura e  
riquezas minerais!  
Festas populares, povo hospitaleiro,  
que encanta o Brasil  
e a quem aqui já descobriu.

**Shirley Cristina Silva Simões**

Somos nativos de Tabuleiro,  
Onde vivemos em paz  
No meio de tantos aventureiros.

**Zaide Maria dos Santos**

Quem sou eu? Sou alguém que sonha com a mudança, que sonha que pode ressuscitar sonhos mesmo quando parece impossível, pois acredito que temos dentro de nós um poder sobrenatural que nos move para o alvo.

**Marcélia Alves Ranulfo**





Nossa gente é hospitaleira,  
Gente fina e guerreira  
Tem várias personalidades  
Railene, a designer  
Tiana, do doce  
Lélia, do pastel de angu  
Lourdinha, do artesanato  
Magela, do pastel comum  
Que de comum não tem nada  
Pois no recheio tem até chuchu

**Shirley Cristina Silva Simões**





Desenho de uma plantação de cana-de-açúcar, da aluna Ana Clara Mendes Morais, Escola Municipal Amador Aguiar, Conceição do Mato Dentro.

# Ficha técnica

## **Realização**

Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro  
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

**Prefeito:** José Fernando Aparecido de Oliveira

**Secretária municipal de Educação:** Juliana Rajão

**Secretária adjunta:** Márcia Luciana Duarte Simões

**Coordenadora pedagógica:** Rejani Socorro da Cruz

## **Coordenação e desenvolvimento das oficinas**

José Santos e Selma Maria

## **Edição do material**

José Santos

Selma Maria

Paloma Comparato

## **Coordenação de produção**

Lydia Arruda

## **Produção**

Alexia Consuelo dos Santos Silva (Brasil)

Lívia Baena (Brasil)

## **Design**

Wendell Costa

## **Revisão de texto**

Guilherme Salgado Rocha

## **Assistentes**

Hasan Boscariol

Luiz Henrique da Silva Oliveira

## **Ajustes de diagramação**

André Alonso





**Conceição**  
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024  
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



ISBN 978-65-998068-8-9



9 786599 806889



# Conceição DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024  
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

